

## **Autonomia do Paraná agiliza arrendamentos de áreas portuárias**

### **Notícias**

Postado em: 28/02/2020

O governador Carlos Massa Ratinho Junior afirmou nesta quinta-feira (28) que a autonomia sobre arrendamentos portuários, conquistada pelo Estado em 2019, permitirá ao Paraná agilizar os processos e atrair novos investimentos para Paranaguá.

O governador Carlos Massa Ratinho Junior afirmou nesta quinta-feira (28) que a autonomia sobre arrendamentos portuários, conquistada pelo Estado em 2019, permitirá ao Paraná agilizar os processos e atrair novos investimentos para Paranaguá. Os futuros arrendamentos serão controlados pela empresa pública Portos do Paraná, que é a única do País a ter essa possibilidade. "Ficamos mais ágeis na prestação de serviços para aqueles que exportam. As empresas cobram eficiência e logística. Com um porto mais eficiente atraímos mais investimentos e empregos diretos", afirmou o governador durante a solenidade em que foi formalizado o contrato de concessão com a Klabin, que passará a administrar um terminal para movimentação de celulose. A empresa venceu um leilão federal, no ano passado, e o documento levou a assinatura do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, o diretor-presidente dos Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, e o diretor-geral da Klabin, Cristiano Teixeira. O governador destacou que essa concessão é um marco da nova gestão dos terminais portuários em Paranaguá. "A Klabin é uma empresa muito importante para o Estado. Esse terminal de celulose será um dos três mais modernos do mundo, e vai gerar novos investimentos, mais empregos e maior capacidade de carga de exportação das plantas da empresa no Paraná", afirmou. Segundo Ratinho Junior, Paranaguá tem outras áreas que podem ser potencializadas. "Há outras áreas em estudo, que hoje estão ociosas. Queremos que esses terminais tenham mais capacidade de exportação porque eles podem render mais para o porto e para o Litoral", destacou. Segundo o ministro Tarcísio Gomes de Freitas, o novo contrato em Paranaguá respalda uma reprogramação logística brasileira nessa área e o bom momento dos portos paranaenses, que bateram recordes de movimentação de contêineres em 2019. Freitas reforça a importância do arrendamento. "Vai gerar mais investimentos no porto, mais empregos", disse. "Temos gestão técnica e profissional em Paranaguá, o que é fundamental para o setor. É um investimento importante para o Brasil. No meio desse ano vamos passar mais cinco terminais para a iniciativa privada, incluindo um em Paranaguá", completou. DÉCADAS - O contrato com a Klabin, explicou o presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, encerra duas décadas sem novos arrendamentos em Paranaguá. "Vai gerar mais carga exportada, mais atratividade. Precisamos de parcerias sólidas com as empresas privadas para aumentar a produtividade", complementou. A Klabin, que é maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, passa a administrar um terminal destinado à movimentação de carga geral, em especial celulose. O aporte inicial foi de R\$ 1 milhão e a empresa pretende fazer investimentos de R\$ 130 milhões no local. O contrato de exploração de área é de 25 anos (prorrogáveis por mais 45 anos). O arremate foi feito em leilão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo, em agosto de 2019, na última rodada de concessões de áreas portuárias realizada pelo governo federal. A Klabin recebeu a homologação da área em novembro. Com a assinatura, a contratação da obra (que vai durar 18 meses) e a conclusão do licenciamento devem ocorrer ainda no primeiro semestre. A previsão é que o início das operações ocorra até 2022. CONCESSÕES - O ministro pontuou que as

novas concessões na área de infraestrutura portuária vai elevar o Brasil ao patamar dos países de primeiro mundo nessa área. Segundo ele, em 2019 foram realizados 13 leilões, o maior número da história. "A história de um setor portuário ineficiente vai ficar no passado", disse. Freitas afirmou que o governo federal estabeleceu outorga mínima de R\$ 1 para os leilões recentes porque há maior interesse em gerar investimentos, que ultrapassaram R\$ 1 bilhão. "Também assinamos 29 contratos de adesão de terminais privados, o que gerará mais R\$ 3,3 bilhões no setor. O prejuízo dos portos brasileiros reduziu em 17 vezes no ano passado porque eles passaram a bater recordes de movimentação como em Santos e Paranaguá".

EMPRESA - Segundo Sandro Ávila, diretor de Planejamento Operacional, Logística e Suprimentos da Klabin, esse projeto foi idealizado em 2012, no plano de expansão da companhia. Esse armazém na zona primária vem estabelecer condição de competitividade muito importante, com ligação ferroviária de abastecimento direto. As exportações vão alcançar mais de 100 países", afirmou. "A operação se tornará integralmente verticalizada. Essa condição traz importante incremento de produtividade e consequente vantagem competitiva. O Porto de Paranaguá tem nos substanciando condições de navegabilidade e infraestrutura". O projeto atende a produção de papel dos estados do Paraná e Santa Catarina e a cadeia logística das fábricas da Klabin nos Campos Gerais - da atual (Puma) e da futura (Puma II). A empresa projeta ganho de 10% em produtividade (tempo de operação, deslocamento e carregamento), 150 empregos diretos na operação e 400 empregos diretos nas obras. O principal produto operado pela Klabin no Porto de Paranaguá é a celulose. De janeiro a dezembro de 2019, a empresa exportou cerca de 1,2 milhão de toneladas do produto.

PRESENÇA - Participaram da solenidade de assinatura do contrato com a Klabin os secretários de Estado de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex; do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Márcio Nunes, e do Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas, João Carlos Ortega; o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério de Infraestrutura, Diogo Piloni; o diretor-geral do DNIT, Santos Filho; o diretor-presidente da Infraero, Hélio Paes de Barros; o diretor-presidente da Valec, Rafael Castello Branco; o diretor-presidente da EPL, Arthur Lima; a secretária nacional do Programa de Parcerias e Investimentos, Martha Seillier; o diretor-geral do DER-PR, Fernando Furiatti; os diretores da Portos do Paraná André Pioli (Empresarial), Marcus Freitas (Jurídico), João Paulo Santana (Ambiental) Luiz Teixeira (Operacional), Daniel Romanowski (Administrativo-Financeiro) e Rogério Barzelay (de Engenharia e Manutenção; o prefeito de Paranaguá, Marcelo Roque; executivos da empresa e representantes da comunidade portuária; e os deputados estaduais Hussein Bakri (líder do Governo) e Artagão Júnior.

#### BOX

Novos arrendamentos vão modernizar o Porto de Paranaguá Além do contrato com a Klabin, a gestão dos Portos do Paraná tem programado novos arrendamentos nos próximos anos. A programação contempla concessões à iniciativa privada de seis terminais. Um terminal especializado em granéis de líquidos foi incluído no pacote de privatizações de 2020 do governo federal. O arrendamento será de 30 anos. O terminal tem 85 mil metros quadrados e se dedica à movimentação, armazenagem e distribuição de produtos químicos, etanol óleos vegetais e combustíveis. Também há estudos mais avançados para a licitação de dois outros terminais, o PAR 32 (de cargas em geral) e o PAR 12 (de veículos). O PAR 33 (também para granéis líquidos), o PAR 09 (granel sólido) e o PAR 14 (granel sólido) completam a projeção das concessões. A empresa Portos do Paraná tem hoje 14 terminais arrendados.